

POSSÍVEIS IMPACTOS DO PADRÃO DE BELEZA NA ANOREXIA NERVOSA E NA BULIMIA NERVOSA¹

Gabriela Aguiar Campos²

Luciene Corrêa de Miranda Moreira³

RESUMO:

O presente artigo possui como objetivo investigar a influência do padrão de beleza diante dos quadros de anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN). Dessa maneira, trata-se de uma revisão narrativa qualitativa exploratória, sendo as principais fontes bibliográficas provenientes de artigos científicos disponíveis em bases de dados indexadas, como Scielo e Google Acadêmico, além de livros que abordam a temática. Foi possível estabelecer uma interlocução entre o padrão de corpo, presente nas mídias digitais, e a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, principalmente em adolescentes e jovens mulheres. Conclui-se que, apesar de a anorexia nervosa e a bulimia nervosa apresentarem etiologia multifatorial, o padrão de beleza mostra-se como uma influência social tanto no que tange ao surgimento como no agravamento de tais quadros psicopatológicos. Dessa maneira, cabe ao profissional de psicologia atuar nos três níveis de prevenção, em diferentes áreas de atuação e, inclusive, em equipe interdisciplinar.

Palavras-chave: Anorexia nervosa. Bulimia nervosa. Padrão de beleza.

POSSIBLE IMPACTS OF BEAUTY STANDARDS ON ANOREXIA NERVOSA AND BULIMIA NERVOSA

ABSTRACT:

This article aims to investigate the influence of beauty standards on anorexia nervosa (AN) and bulimia nervosa (BN). It presents a qualitative exploratory narrative review, primarily utilizing scientific articles from indexed databases such as Scielo and Google Scholar. The study establishes a connection between body ideals depicted in digital media and the prevalence of AN and BN, particularly among adolescents and young women. The findings indicate that, despite the multifactorial etiology of these disorders, beauty standards serve as a significant social influence in both the emergence and exacerbation of psychopathological conditions. Therefore, it is crucial for psychology professionals to engage in interdisciplinary approaches, in different areas, across all three levels of prevention.

¹ Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia, na Linha de Pesquisa Psicologia e Saúde. Recebido em 22/09/2024, e aprovado, após reformulações, em 23/10/2024.

² Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: aguiarcamposgabriela@gmail.com

³ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: lucienemoreira@uniacademia.edu.br

Key words: Anorexia nervosa. Bulimia nervosa. Beauty standard.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas centralizam a etiologia dos transtornos de alimentação (TA) nas múltiplas facetas do modelo biopsicossocial, refletindo influências biológicas, psicológicas e socioculturais (Leal *et al.*, 2013; Morgan; Vecchiatti; Negrão, 2002; Souza *et al.*, 2019; Straub, 2014). A perspectiva biopsicossocial reconhece os fatores biológicos, psicológicos e socioculturais como agentes que, em conjunto, determinam a saúde e a vulnerabilidade do sujeito à doença (Straub, 2014). Vários transtornos alimentares são descritos no Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais - DSM-V-TR (APA, 2023), porém, este artigo abordará apenas a anorexia nervosa e a bulimia nervosa.

A anorexia nervosa (AN) possui três características essenciais: restrição persistente na ingestão calórica; medo acentuado de ganhar peso ou de engordar, ou comportamento persistente que interfere no ganho de peso e perturbação na percepção do próprio peso ou da própria forma (APA, 2023). A bulimia nervosa (BN) se caracteriza pela presença de intensa compulsão alimentar, além de preocupação exacerbada com peso e a forma corporal (medo de engordar), levando os pacientes a utilizarem métodos compensatórios inapropriados a fim de alcançar o corpo idealizado (Silva *et al.*, 2015).

Dentre os fatores que se combinam para o desenvolvimento de tais quadros psicopatológicos destacam-se a história de TA ou transtorno de humor na família, os padrões de interação presentes no ambiente familiar, o contexto sociocultural caracterizado pela intensa valorização do corpo magro, assim como traços de personalidade. Dessa maneira, o reforçamento social exercido pelo núcleo familiar, pelos amigos e pela mídia em adolescentes e mulheres adultas jovens, a fim de se ter um corpo que cumpre os padrões de beleza relaciona-se com a existência de sintomas bulímicos (Morgan; Vecchiatti; Negrão, 2002). Além disso, a busca por um padrão estético caracterizado pelo corpo magro possui um papel central no aumento dos casos de anorexia nervosa e bulimia nervosa. Portanto, um dos aspectos socioculturais que contribuem para o estabelecimento de tais transtornos na pós-modernidade é o ideal de magreza vigente, ou seja, o padrão de beleza (Oliveira; Hutz, 2010).

Os padrões de beleza são paradigmas de aparência apontados como ideais em determinado contexto histórico e cultural (Purper, 2022). Os padrões de corpo exigidos na sociedade contemporânea não são construções individualizadas, mas a imposição de uma sociedade narcísica, que dissemina um ideal padronizado de beleza (Cassimiro; Galdino; Sá, 2012). O sujeito que é considerado esteticamente bonito possui mais portas abertas, seja em relacionamentos interpessoais ou, inclusive, em entrevistas de emprego, transmitindo maior competência. Em contrapartida, aqueles que divergem de tal padrão são mais propícios a se deparar com ambientes mais hostis, sendo acometidos por elevado índice de rejeição (Purper, 2022).

A pressão estética do padrão de beleza é uma experiência coletiva entre as mulheres, gerando danos ao seu estado psicológico, evidenciado pelos transtornos alimentares que atravessam o público feminino (Mendonça *et al.*, 2023). O ideal de beleza feminina focalizado no corpo magro é um elemento integrante da psicopatologia dos transtornos alimentares. Visto que o ideal de magreza apresentado é uma impossibilidade biológica para a maior parte das mulheres, a insatisfação com a imagem corporal tem se tornado cada vez mais natural (Morgan; Vecchiatti; Negrão, 2002). Assim, atualmente, há uma idealização de beleza exigida através das redes sociais, contribuindo para o surgimento de psicopatologias nas pessoas que se consideram à margem dos padrões de beleza (Purper, 2022).

Considerando-se o Brasil, é possível citar alguns exemplos de que a relação entre os padrões de beleza e os transtornos alimentares não é fruto das redes sociais. A partir dos anos 1960, a beleza passa a ser associada à magreza, muitas vezes excessiva, inspiradas nas modelos e manequins. Nos anos 1980, o padrão da magreza foi mais intensificado e elucidado em concursos de beleza e, inclusive, em revistas voltadas ao público masculino (Andrade; Bosi, 2023 *apud* Oliveira; Hutz, 2010). Na transição entre os séculos XX e XXI o culto ao corpo ganha maiores proporções. Neste contexto, a busca obsessiva pelo corpo perfeito aparece como estilo de vida seguido especialmente pelas mulheres de classe média que vivem nas cidades (Castilho, 2001 *apud* Oliveira; Hutz, 2010). Neste contexto, o preconceito contra a obesidade é reforçado, ao passo que a magreza da mulher passa a ser associada a ideais de sucesso, perfeição, competência, autocontrole e sexualidade (Andrade; Bosi, 2023 *apud* Oliveira; Hutz, 2010). Na contemporaneidade, este

movimento se intensifica, sendo que personalidades femininas, modelos e atrizes magras, altas e com musculatura definida caracterizam o ideal de beleza que é o objeto de desejo das mulheres em geral (Carreteiro, 2005, *apud* Oliveira; Hutz, 2010):

Segundo Cury (2005), esse padrão inatingível de magreza, amplamente difundido na mídia (televisão, revistas, cinema) e nos desfiles e comerciais, etc. já penetrou no inconsciente coletivo e aprisionou as pessoas dentro de si mesmas. Em consequência disso, mais de 98% das mulheres não se veem bonitas (*apud* Oliveira; Hutz, 2010, p.577).

Em síntese, as práticas alimentares e os padrões de beleza caminham lado a lado. É possível perceber que, na atualidade, há uma busca exacerbada pelo padrão de beleza massificado que, muitas vezes, é biologicamente improvável de ser atingido. Dessa forma, há uma relação entre a mídia e os transtornos alimentares, uma vez que há uma exposição dos meios de comunicação da imagem feminina em estado de inanição como modelo estético. Tal padrão se mostra distante da maioria das mulheres (Oliveira; Hutz, 2010).

A beleza se transfigurou em uma espécie de capital simbólico que a determina como status social e representação de sucesso. Assim sendo, tal pressão estética acarreta distúrbios psicológicos, resultando em efeitos devastadores e pode, inclusive, culminar em morte, em casos críticos. A anorexia nervosa e a bulimia nervosa têm ganhado mais espaço em discussões sociológicas e psicanalíticas, pois as mulheres, em especial as adolescentes, estão à procura do ideal utópico de corpo perfeito. Essa insatisfação é decorrente de baixa autoestima, consequência do padrão de beleza imposto pela sociedade e vinculado através da mídia (Domingues, 2016). A expectativa de corpo dos indivíduos em relação aos padrões de beleza é o que possivelmente articula uma variedade de fenômenos cada vez mais comuns, como a maior incidência de anorexia nervosa e bulimia nervosa (Morgan; Vecchiatti; Negrão, 2002; Rodrigues, 2019; Witt; Schneider, 2011).

Justifica-se a relevância deste artigo, tendo em vista que os índices de transtornos alimentares se mostram significativos. Em âmbito nacional, os transtornos de comportamento alimentar são frequentes e cada vez mais constatados como um problema de saúde pública (Dalgalarondo, 2019). Em estudo publicado em 2023, Mesas e colaboradores puderam perceber que mais de um quinto da população com idade entre seis e 18 anos apresenta algum tipo de transtorno alimentar. Números como esses reforçam a necessidade de se promover estudos que abordem a questão

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 7, n. 12, p.569-590, jul./dez. 2025 – ISSN 2674-9483.

dos transtornos alimentares, inclusive, identificando as causas e as consequências físicas e psicossociais. Diante desta realidade, explorar a relação entre os transtornos alimentares e a busca por se atingir padrões de corpo distante da realidade da maioria das pessoas (Witt; Schneider, 2011), em especial mulheres, que têm sua insatisfação potencializada ao consumir conteúdos em redes sociais (Oliveira; Hutz, 2010) mostra-se necessária.

Este artigo consiste numa revisão narrativa qualitativa exploratória, sendo as principais fontes bibliográficas provenientes de artigos científicos disponíveis em bases de dados indexadas, como Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos científicos nacionais publicados em língua portuguesa, cujas pesquisas foram realizadas no Brasil. Para a realização da busca nas bases de dados online, foram realizadas pesquisas a partir da combinação do termo **anorexia nervosa** com cada um dos termos a seguir: **padrão de corpo, mídias sociais, Instagram, contemporaneidade**. Em seguida, em outras buscas, a combinação do termo **bulimia nervosa** foi associada aos termos citados anteriormente. Após leitura inicial dos resumos, foram excluídos aqueles que não abordaram a combinação dos termos-chaves **anorexia nervosa** ou **bulimia nervosa** e **padrão de corpo**, ou **mídias sociais**, ou **Instagram**, ou **contemporaneidade**. Também foram realizadas pesquisas em livros que abordam a temática sob o viés da saúde mental, como o Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais - DSM-V TR (APA, 2023), Straub (2014) e Dalgalarondo (2019), sendo que estas últimas fontes não fazem, necessariamente, menção a dados de pesquisas realizadas no Brasil.

Apesar de não ter se constituído num dos critérios de inclusão para a escolha dos materiais utilizados para a redação deste artigo, a maior parte deles diz respeito à influência do padrão de corpo em comportamentos de risco e/ou anorexia nervosa/bulimia nervosa em mulheres adolescentes e jovens adultas (Brasil, 2022; Mendonça *et al.*, 2023; Morgan; Vecchiatti; Negrão, 2002; Oliveira; Hutz, 2010; Witt; Schneider, 2011). Entretanto, há materiais que também fazem menção a comportamentos de risco em adolescentes e jovens (Mazzaia; Santos, 2018; SBD, 2021) e crianças (Dalgalarondo, 2019), mas não discriminam o recorte de gênero, coincidindo com os critérios disponíveis na última versão do DSM-V-TR (APA, 2022), que já alerta para casos de anorexia nervosa precoce ou tardia.

O objetivo geral deste artigo é dissertar a respeito da influência dos padrões de beleza diante da anorexia nervosa e da bulimia nervosa. Já os objetivos específicos são conceituar a anorexia nervosa e a bulimia nervosa; estabelecer uma interlocução entre padrão de beleza e a cultura ocidental, além de discutir acerca da atuação do psicólogo em casos de anorexia nervosa e bulimia nervosa.

2 TRANSTORNOS ALIMENTARES: ANOREXIA NERVOSA E BULIMIA NERVOSA

Os transtornos alimentares (TA) são caracterizados por uma perturbação contínua na alimentação ou no comportamento alimentar que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que traz danos significativos à saúde ou ao funcionamento psicossocial (APA, 2023). Possuem etiologia multifatorial, na qual diferentes fatores interagem para o desenvolvimento e a sustentação desse quadro psicopatológico. Há presença de intensas perturbações no comportamento alimentar e na imagem corporal (Leal *et al.*, 2013). Estima-se que mais de 70 milhões de pessoas no mundo sofram com algum tipo de transtorno alimentar, sendo a anorexia nervosa e a bulimia nervosa os transtornos mentais com maiores taxas de mortalidade (Brasil, 2022).

Manifestam-se como graves alterações do comportamento alimentar que afetam, majoritariamente, adolescentes e jovens mulheres e podem desencadear prejuízos nas dimensões biológica e psicológica (Souza *et al.*, 2019). Dentre os transtornos alimentares, os diagnósticos mais prevalentes são a anorexia nervosa (AN), a bulimia nervosa (BN) e a compulsão alimentar (Brasil, 2022; Leal *et al.*, 2013; SBD, 2021). Os dois primeiros serão apresentados a seguir.

2.1 ANOREXIA NERVOSA

A anorexia nervosa é caracterizada pela presença de peso muito abaixo no que se refere à altura, motivado pela restrição de ingestão calórica em relação às necessidades, gerando uma perda de peso autoinduzida. A partir do viés psicopatológico, é característica a distorção de imagem corporal, pois, apesar de muito emagrecida, a paciente vê-se gorda, sente que determinadas partes do seu corpo -

como, por exemplo, o abdômen, as coxas e as nádegas - estão muito avantajadas. Tal distorção de imagem corporal é uma ideia prevalente, típica, mas, não necessariamente obrigatória na AN. Pode haver vômitos autoinduzidos, uso de laxantes e gastos excessivos de energia, caracteristicamente relacionados ao medo de desenvolver maior peso corporal. (Dalgalarrondo, 2019).

Trata-se de uma psicopatologia cujo comportamento alimentar gera excessivo desgaste físico e psicológico. Seu parâmetro mais visível diz respeito, sobretudo, aos fatores físicos, em função da grande perda de peso que o indivíduo se impõe. Motivada pelo desajuste da autoimagem, a pessoa acredita sempre estar acima da faixa de peso esperada, controlando de modo rigoroso a dieta, mesmo que seu organismo esteja à beira de um colapso de inanição (Souza *et al.*, 2011).

A anorexia nervosa ocorre com maior frequência em garotas no período da adolescência e em mulheres jovens, sendo que muitos casos se iniciam com dietas aparentemente inofensivas, que evoluem para graves quadros anoréticos (Dalgalarrondo, 2019). São raros os casos em que sua origem ocorre antes da puberdade ou após os 40 anos, todavia, casos de início precoce e tardio já foram apontados. De modo geral, o sujeito é levado à atenção profissional por familiares depois da perda de peso marcante efetuar-se. É raro um indivíduo atravessado por esse quadro se queixar de tal perda de peso por si próprio. Na verdade, as pessoas com AN frequentemente negam o problema. Dessa forma, se faz necessário obter informações através de familiares ou de outras fontes para avaliar a história da perda de peso e outros aspectos da doença (APA, 2023).

2.2 BULIMIA NERVOSA

A bulimia nervosa é um transtorno alimentar mais comum, sendo que, em 2009, dados de uma pesquisa alertaram sobre sua presença em 1% a 4,2% da população de seis países europeus (Preti *et al.*, 2009 *apud* Silva *et al.*, 2015). Existem três características essenciais na bulimia nervosa: episódios regulares de compulsão alimentar, comportamentos compensatórios inapropriados recorrentes para impedir o ganho de peso e autoavaliação indevidamente influenciada pela forma e pelo peso corporal. Para se enquadrar nessa psicopatologia, a compulsão alimentar e os comportamentos compensatórios inapropriados devem ocorrer, em média, no mínimo,

uma vez na semana, por um período de três meses (APA, 2023). Esses indivíduos costumam se julgar baseando-se quase unicamente em sua aparência física, com a qual se mostram quase sempre insatisfeitos (Silva *et al.*, 2015).

Neste transtorno há uma preocupação constante com o comer e desejo tentador de se alimentar, associado a um sentimento característico de falta de controle. Ademais, os pacientes com esse quadro psicopatológico tipicamente se envergonham de seus problemas alimentares e se preocupam em ocultar seus sintomas (Dalgarrondo, 2019).

Do mesmo modo que a anorexia nervosa, este transtorno alimentar ocorre majoritariamente (90% dos casos) em mulheres, iniciando-se no fim da adolescência e ou princípio da idade adulta (Dalgarrondo, 2019). Em síntese, na bulimia nervosa ocorrem episódios compulsivos com exagerada ingestão alimentar, seguidos por comportamentos compensatórios com o objetivo de evitar o ganho de peso, através de vômitos e uso abusivo de laxantes e diuréticos (Souza *et al.*, 2019). É importante ressaltar que, entre os anoréxicos, 40 a 50% mencionam episódios bulímicos. Dessa forma, um sujeito pode cumprir os critérios para ambos os transtornos se estiver com peso abaixo do esperado e comer de forma compulsiva (Straub, 2014).

Tanto na anorexia nervosa como na bulimia nervosa é presente a excessiva preocupação com o peso e a com a imagem corporal. De modo geral, os indivíduos que possuem algum desses transtornos, muito antes do quadro psicopatológico se instalar, já apresentam alguma alteração no comportamento. Exemplos disso são o hábito de fazer dieta, ainda que o peso seja proporcional à estatura, crítica contínua com alguma parte do corpo e insatisfação, mesmo ao perderem peso, somada à diminuição gradativa de atividades sociais (Cubrelati *et al.*, 2014).

Estes transtornos alimentares não emergem de forma repentina, mas se desenvolvem ao longo de prolongados anos, a partir de predisposições presentes desde o nascimento do sujeito, de vulnerabilidades que emergem nas primeiras etapas da vida e de ocorrências mais tardias na sua história (Morgan; Vecchiatti; Negrão, 2002). Dentre os fatores que se relacionam à gênese ou ao agravamento dos transtornos alimentares destaca-se a influência dos padrões de corpo (Oliveira; Hutz, 2010; Purper, 2022), o que vem sendo reforçado, massivamente, nas redes sociais.

3 HISTÓRIA DO PADRÃO DE BELEZA

Considera-se a cultura como um fator relevante na imagem corporal. No que tange o viés sociocultural ocidental, com acentuada valorização do corpo magro. A pressão para o emagrecimento atua com outros fatores biológicos, psicológicos e de contexto familiar, que acarretam uma inquietude em relação ao próprio corpo e um pavor patológico de ganhar peso, ocasionando uma associação com o desenvolvimento de anorexia nervosa e bulimia nervosa (Souto; Ferro-Buche, 2006). Entretanto, nem sempre foi assim.

Relacionado à beleza, que é um conceito muito subjetivo, o padrão de beleza corporal seria um agrupamento de características que um corpo deveria exibir a fim de ser considerado como bonito por um determinado grupo social. Dessa forma, o que é belo para uma sociedade pode não receber a mesma qualificação em outra cultura. Entretanto, em qualquer uma dessas sociedades, aquilo que é visto como belo será, sem dúvidas, algo que desencadeia satisfação, prazer e agrado ao observador (Freitas *et al.*, 2010).

Durante o século XVII, a beleza seguia um padrão mais delicado e a cintura fina se tornou alvo de desejo. O uso de espartilhos surgira como facilitador na busca pelo corpo idealizado. Já no século XVIII, as formas naturais recuperaram seu espaço e o uso de espartilhos acabou caindo em decadência. Em relação ao início do século XIX, os corpos mais avantajados e as faces coradas obtiveram destaque, principalmente na burguesia. As diferenças entre as classes sociais foram enfatizadas pela Revolução Industrial, que acabou resgatando os ideais renascentistas de beleza, em que o padrão estético estava associado à riqueza e à vida ociosa, salientando a importância do papel da alimentação e dos corpos volumosos (Santos, 2015). No Brasil, no século XIX, quando as receitas com alto valor calórico se sobressaíam, o padrão de beleza feminino incluía as formas arredondadas e flácidas (Carreteiro, 2005, *apud* Oliveira; Hutz, 2010).

As percepções de beleza, ao longo do tempo, refletem uma questão de compreensão subjetiva e coletiva, possuindo seus conceitos e padrões estabelecidos pelos valores vigentes em cada época, sejam eles raciais, étnicos, culturais, estéticos e artísticos. Padrões de beleza diversos foram evidenciados nas diferentes sociedades. Ao longo da história, exibiram um padrão de corpo e de beleza próprio de cada contexto sócio-histórico, bem como, a partir do século XX, manifesta-se uma

notória tendência à supervalorização da aparência, levando os indivíduos a buscarem formas corporais consideradas ideais para que sejam aceitos e valorizados na sociedade (Cassimiro; Galdino; Sá, 2012).

Já na década de 1930, os banhos de sol, a vida ao ar livre e o esporte começaram a ser vangloriados: o padrão estético agora estava ligado a atividades esportivas, corpo magro e bronzeado. O cinema em auge promovia os padrões desejáveis por meio de celebridades. A década de 1950 fica caracterizada pela imagem da mulher glamourosa com vestimentas amplas, saltos altos, cinturas marcadas e joias. A beleza se torna uma pauta social relevante. Os quadris e os seios são valorizados, com ênfase ao corpo curvilíneo (Santos, 2015).

Na década de 1960, Twiggy, uma modelo inglesa, se torna parâmetro de padrão de beleza para jovens da época e o corpo magro impera. Assim sendo, as revistas femininas começaram a disseminar corpos sem curva e seios pequenos, divulgando dietas e exercícios físicos em busca desse corpo ideal. Nos anos 1990, a magreza extrema acompanhada de palidez e olheiras acabou se tornando uma referência. Kate Moss é uma das famosas que aparece, gerando, nas mulheres, o desejo de adequação por meio da ditadura da magreza. Torna-se uma verdadeira fixação feminina e parece influenciar uma onda de casos de anorexia nervosa e bulimia nervosa (Santos, 2015).

Tendo esta breve linha do tempo do padrão de beleza em vista, nota-se que a submissão aos modelos e padrões de beleza pode acarretar uma relação de descontentamento com a própria imagem corporal, expandindo o sofrimento dos que estão distantes dos padrões estéticos hegemônicos. Foi possível observar, nesta linha do tempo, que Santos (2015) aborda questões relacionadas ao padrão de beleza feminino, o que endossa a questão de que a preocupação em se encaixar aos padrões é mais associada ao feminino, conforme também apontam Witt e Schneider (2011).

Perante o exposto, é possível observar que a aparência corporal situa o sujeito diante do olhar apreciativo do outro e, conseqüentemente, pode incitar preconceitos, uma vez que a forma do corpo pode não estar compatível com os padrões estéticos no contexto cultural em que o sujeito se situa (Vieira, 2019). Os padrões irreais influenciam na percepção individual e, na atualidade, quando não se está satisfeito com a própria aparência, recorre-se a procedimentos estéticos, dietas, musculação e

cirurgias, passando a desconhecer os limites para aperfeiçoar a aparência. Posto isso, o desejo de sentir-se bonito é comum ao ser humano (Purper, 2022).

É possível notar que a preocupação com a beleza é objeto das atenções em nível mundial e o cuidado com questões estéticas têm aumentado. Esse processo gera um impacto negativo sobre a autoimagem, especialmente das mulheres, que se sentem pressionadas a ter um corpo magro. A imposição cultural para emagrecer é um elemento crucial da etiologia dos transtornos alimentares, que se interliga com fatores biológicos, psicológicos e familiares (Witt; Schneider, 2011).

4 INTERLOCUÇÃO ENTRE PADRÃO DE BELEZA E A ANOREXIA NERVOSA E/OU A BULIMIA NERVOSA

A mídia e a urbanização fazem parte da etiologia dos transtornos alimentares, uma vez que o maior grau de urbanização aparenta aumentar a chance de se desenvolver alguns deles, sendo esse mais associado à bulimia nervosa, se comparado à anorexia nervosa. A urbanização acarreta uma maior exposição aos padrões de beleza através da mídia, além de promover mudanças de hábitos alimentares (Morgan; Vecchiatti; Negrão, 2002).

Os comportamentos alimentares de risco têm aumentado nas últimas décadas, coincidindo com a eclosão de padrões irreais de beleza que vêm sendo ativamente divulgados pela mídia. Em oposição, a mesma mídia que impõe corpos magros como padrão estético perfeito, induz a ingestão de alimentos altamente calóricos, levando, assim, o público adolescente e jovem a assumir comportamentos de risco para que se consumam os alimentos, enquadrem em tais padrões e atinjam o modelo estético vigente (Mazzaia; Santos, 2018).

Há evidências que sustentam o fato de que a mídia promove distúrbios da imagem corporal e alimentar, uma vez que os grandes destaques midiáticos prezam pelo padrão de beleza que corresponde a um corpo magro e esguio. Tal padrão idealizado é um dos aspectos culturais que colaboram para o desenvolvimento de alguns tipos de transtornos alimentares, em especial quando há validação de terceiros no que diz respeito ao padrão de beleza hegemônico. Assim sendo, a autoimagem corporal disforme torna-se um dos aspectos dos TA (Rodrigues, 2019).

A Bulimia Nervosa exhibe corpos que carregam a sociedade capitalista, que valoriza o padrão de beleza corporal midiático como um dos principais requisitos para se obter o pertencimento e a aceitação social (Guimarães; Nery, 2021). Dessa maneira, as celebridades que, muitas vezes, apresentam magreza extrema, de aspecto impactante, podem contribuir para aumentar o risco de desenvolvimento de comportamentos bulímicos, como a prática de vômitos e o consumo de laxantes a fim de se obter o controle de peso (Souto; Ferrero-Bucher, 2006).

Atualmente, é possível observar o crescimento de dietas e transtornos alimentares, o que representa, individualmente, insegurança e insatisfação corporal e, no coletivo, uma alteração rumo a novas formas de consciência da mulher. Mencionam-se as mulheres, pois é com elas que sucedem cerca de 90% dos casos de anorexia nervosa, a quem o padrão de beleza representa uma neurose moderna e coletiva que se amplia, em ritmo acelerado, de mulher para mulher (Souto; Ferrero-Bucher, 2006). Dessa maneira, a pressão social, caracterizada pelo ideal de beleza feminino regido pela magreza, desempenha participação no desenvolvimento da anorexia nervosa (Alves *et al.*, 2008).

O uso exacerbado das redes sociais está atrelado a uma imagem corporal negativa, gerando um aumento dos níveis de ansiedade a fim de se seguir um padrão utópico de beleza. Portanto, as redes sociais funcionam como vitrines de corpos e rostos perfeitos, porém, iguais. O contexto midiático estabelece um vínculo entre o corpo magro, a saúde e a felicidade, moldando o pensamento da sociedade de que uma pessoa acima do peso é triste e preguiçosa (Purper, 2022).

No contexto do Instagram, os influenciadores digitais (ou *digital influencers*) são pessoas que, como diz o termo, influenciam o público digital em tomadas de decisões, o que inclui venda de produtos e influência no estilo de vida. Os seguidores acompanham as postagens dos influenciadores com os quais se identificam e buscam reproduzir o que é mostrado por eles (Peres; Ferreira, 2018). O segmento *Life Style* engloba influenciadores cujo conteúdo é voltado para estilo de vida e corpo. Em suas redes sociais, fazem a publicidade de produtos que, segundo eles, utilizam em sua rotina diária, vendendo aos seus seguidores suas escolhas para beleza, boa forma e, inclusive, manutenção de um padrão de vida feliz e de sucesso. Os seguidores desses influenciadores consomem seus conteúdos e desejam ser como eles, mas, ao compararem com sua realidade, sentem-se insatisfeitos, pois desconsideram que, nos

conteúdos divulgados, há edições e manipulações de conteúdo que reforçam a ideia de perfeição. Assim, conteúdo que expõe padrões de corpos dificilmente acessíveis, dietas restritivas, tratamentos estéticos e medicamentos que prometem emagrecer são um risco para quem não consegue alcançar o padrão desejado, que foi imposto pelas mídias (Gomes, 2021).

Ante o exposto, é importante ressaltar que o Instagram é um considerável agente na construção atual dos padrões de beleza e exerce influência primordial na autoimagem e autoestima das mulheres, fazendo com que elas se comparem a padrões irreais. Por outro lado, tal rede social também se coloca como lugar de questionamento em relação a esses mesmos padrões ao abranger perfis ativistas que têm como objetivo combater o ideal estético socialmente admitido e estimular o apreço de corpos naturais e variados (Limeira; Farias, 2021).

Dessa maneira, o movimento *Body Positive* surge em oposição ao ideal de corpo perfeito determinado socialmente, visando combater os padrões estéticos e as opressões que estão interligadas ao corpo. Tal movimento tem sua visibilidade alcançada através das redes sociais, as quais ampliam debates gerados por influenciadoras e mulheres simpatizantes do movimento que compartilham suas vivências de aceitação corporal, transfigurando, assim, a narrativa pessoal em uma identificação coletiva. As pautas mais discutidas pelo movimento são a pressão estética e o preconceito contra mulheres gordas (Pegoraro, 2019). No cenário nacional, o movimento Corpo Livre merece destaque nessa pauta e expõe um sólido crescimento em número de seguidores e publicações. Dessa maneira, observa-se que a temática de libertação dos corpos femininos está crescendo no Brasil, acarretando uma predisposição à transformação social e de alteração no imaginário coletivo sobre o que é beleza (Limeira; Farias, 2021).

5 A PSICOLOGIA FRENTE À ANOREXIA NERVOSA E À BULIMIA NERVOSA

Diante de evidências (Oliveira; Hutz, 2010; Rodrigues, 2019; Souto; Ferrero-Bucher, 2006) que abordam a influência do padrão de corpo da contemporaneidade com a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, entende-se que se trata de uma problemática complexa e, por isso, precisa ser analisada a partir de diferentes pontos de vista. É importante que a pessoa com anorexia nervosa e bulimia nervosa tenha

acesso a tratamento interdisciplinar, entretanto, também é necessário pensar em meios de se prevenir o problema.

Neste sentido, reforça-se a importância da prevenção primária enquanto ação que visa evitar a incidência de doenças, implementando ações voltadas a grupos, ao invés de indivíduos (Lacerda; Guzzo, 2006). Entretanto, também é necessário pensar em intervenções nos demais níveis de prevenção, os quais serão definidos a seguir, articulando-se com possibilidades de atuação do psicólogo em cada um destes níveis, inclusive, em trabalhos interdisciplinares. Neste sentido, entende-se como abordagem interdisciplinar a prática de trabalho em equipe, na área da saúde, que objetiva a integralidade (Lopes, 2022) a partir de diferentes práticas e saberes.

A prevenção primária é caracterizada pelas ações direcionadas a grupos ampliados antes de uma doença se instalar e possui um viés educativo maior que os outros níveis. Já a prevenção secundária ocorre após a identificação de fatores de risco e possui como intuito evitar que o problema se torne crônico, através do diagnóstico e intervenções precoces. Por fim, a prevenção terciária é o mais específico de todos os níveis e tem como objetivo reabilitar ou minimizar os danos de uma doença já instalada (Goldston, 1980 *apud* Lacerda; Guzzo, 2006). Com vistas a se pensar numa possível articulação entre os três níveis de prevenção, pretende-se, a seguir, apresentar como algumas áreas da psicologia - psicologia escolar, psicologia do esporte, psicologia clínica e psicologia hospitalar - podem desenvolver estratégias junto à anorexia nervosa e à bulimia nervosa.

O psicólogo escolar atua desenvolvendo pesquisas, diagnósticos e intervenção preventiva ou corretiva em âmbito coletivo ou individual. Envolve, em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem (CRP, 2007). Assim sendo, o psicólogo escolar pode exercer papel de prevenção ao desenvolvimento dos transtornos alimentares em questão.

Essa atuação preventiva pode ser bastante valiosa, já que, segundo Brasil (2022), Dalgalarrondo (2019), DSM-V-TR (APA, 2023) e Souza e colaboradores (2019), tanto a anorexia nervosa quanto a bulimia nervosa tendem a se iniciar na adolescência ou início da vida adulta. Vilela e colaboradores (2012 *apud* Dalgalarrondo, 2019) conduziram um estudo epidemiológico em seis escolas públicas de cidades pequenas localizadas no interior do estado de Minas Gerais. Foi possível

perceber comportamento alimentares de risco em 13,3% da amostra, composta por crianças e adolescentes de 7 a 19 anos. Desta forma, a escola se torna um espaço de destaque para se abordar a temática junto aos alunos e às famílias e, inclusive, segundo Mazzaia e Santos (2018), promovendo a conscientização acerca de possíveis efeitos nocivos de se consumir conteúdo das redes sociais que estimulem estratégias para se manter um corpo como o das influenciadoras.

Já a atuação da psicologia do esporte está orientada tanto para o esporte de alto rendimento, auxiliando atletas e técnicos a fazerem uso de princípios psicológicos a fim de alcançar um nível satisfatório de saúde mental, maximizar rendimento e otimizar a performance; quanto para a identificação de princípios e padrões comportamentais de adultos e crianças em geral que participam de atividades físicas. Estuda, identifica e compreende teorias e técnicas psicológicas que podem ser empregadas no contexto esportivo e do exercício físico, tanto em nível individual como grupal (CRP, 2007). No contexto do esporte, o papel do psicólogo pode ser muito importante junto aos atletas, em especial as mulheres. Conforme Mazzaia e Santos (2018), Oliveira e Hutz (2010), Witt e Schneider (2011), a pressão social por se atingir os padrões de beleza da atualidade pode contribuir para a insatisfação com o próprio corpo e, conseqüentemente, transtornos alimentares como a anorexia nervosa e a bulimia nervosa podem ser desencadeados na tentativa desesperada de se atingir um corpo no padrão.

Quando se volta as atenções para atletas, alguns dados merecem a atenção. Perini e colaboradores (2009) avaliaram um grupo de 27 atletas de nado sincronizado - 19 da categoria júnior e oito da categoria seniores - que faziam parte da seleção brasileira e um grupo de 32 adolescentes não-atletas. O objetivo do estudo foi reconhecer a existência de transtorno de comportamento alimentar ou síndromes precursoras e o grau de distorção de imagem corporal em atletas de elite do nado sincronizado. Embora ambos os grupos apresentem dados antropométricos de acordo com os padrões saudáveis para idade e sexo, os resultados apontam a presença de insatisfação com a autoimagem corporal e o emprego de práticas patológicas com finalidade de controle de peso, sobretudo em atletas das categorias juniores e entre adolescentes não atletas. Tal insatisfação tanto pode ser expressão da cobrança atual, cujo padrão de beleza preconiza a magreza, como também pela autocobrança da atleta. Por fim, é de suma importância para a saúde que as atletas disponham de

acompanhamento médico, nutricional e psicoterápico. Apesar de não haver um diagnóstico preciso de anorexia nervosa ou bulimia nervosa, o estudo apresenta comportamentos de risco associados ao padrão de beleza.

O ambiente esportivo competitivo requer intensa disciplina e rotinas regradas a fim de alcançar os resultados esperados, o que pode gerar cobrança e estresse. Considera-se que esse ambiente pode favorecer o desenvolvimento de transtornos alimentares. Dessa maneira, os atletas se mostram vulneráveis em relação ao desenvolvimento de transtornos alimentares como anorexia nervosa e bulimia nervosa, os quais podem afetar qualquer modalidade, sexo e idade. Apesar disso, é importante ressaltar que a presença de comportamento alimentar de risco para transtornos alimentares se mostrou mais prevalente no gênero feminino (Fontella; Barcelos; Machado D’Almeida, 2024). Assim, é de suma importância a abordagem interdisciplinar a fim de que ocorra um acompanhamento e tratamento eficaz de tais atletas.

Como os estudos supracitados mostram, as pressões relacionadas ao corpo causam, nas atletas, sofrimento e comportamento de risco para transtornos alimentares (Fontella; Barcellos; D’Almeida, 2024; Perini *et al.*, 2009), por isso, no contexto esportivo, o psicólogo pode atuar na prevenção secundária. Identificar padrões e comportamentos de risco para a anorexia nervosa e bulimia nervosa nas atletas e atuar em equipe interdisciplinar são estratégias positivas neste contexto. Neste sentido, Perini e colaboradores (2009) reforçam a importância do preparo dos profissionais técnicos, educadores físicos e, inclusive, familiares, no sentido de conscientizá-los dos riscos associados à pressão excessiva por um corpo considerado ideal para o esporte em questão.

Já a área da psicologia clínica possui como foco o atendimento terapêutico, nas mais variadas modalidades, tais como psicoterapia individual, de casal, familiar ou em grupo, dentre outras. Atua em conjunto a equipes multiprofissionais, identificando, compreendendo e atuando acerca dos fatores emocionais que influenciam na saúde geral do sujeito. Sua atuação tem como objetivo contribuir para a promoção de mudanças e transformações visando ao benefício de sujeitos, grupos, situações, bem como a prevenção de dificuldades (CRP, 2007). Assim sendo, o psicólogo clínico pode atuar nos três níveis de prevenção, inclusive, com pessoas que possuem comportamentos de risco (prevenção secundária) ou já possuem os transtornos

alimentares em questão instalados (prevenção terciária). Para que ocorra o tratamento de tais quadros é necessário o acompanhamento multidisciplinar, envolvendo médico psiquiatra, nutricionista e psicólogo, onde a psicoterapia tem apresentado grande eficácia para a melhora desses quadros (Abreu; Cangelli Filho, 2004).

Finalmente, a psicologia hospitalar compreende o atendimento de pacientes, familiares ou responsáveis pelo paciente, profissionais da equipe multiprofissional que atua no hospital, objetivando o bem-estar físico e emocional do paciente. Promove intervenções voltadas à relação médico-paciente, paciente-família e paciente-paciente e do paciente em relação ao processo de adoecer, hospitalização e das consequências psíquicas que emergem nesse processo (CRP, 2007). Dessa forma, a atuação do psicólogo hospitalar visa ao tratamento dos pacientes que possuem quadros de anorexia nervosa e ou bulimia nervosa já instalados, em quadros graves, os que podem representar risco de morte e a internação surge como a primeira forma de terapêutica. Segundo Palmas, Santos e Ribeiro (2013), a hospitalização integral é a modalidade terapêutica utilizada pelas equipes multiprofissionais quando as demais tentativas de tratamento de tais transtornos não obtiveram sucesso. Realiza-se em serviços especializados sob regime de internação em hospitais de nível terciário ou em hospitais universitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto, é importante ressaltar que os transtornos alimentares possuem etiologia multifatorial. No que tange à anorexia nervosa e à bulimia nervosa foi possível observar, em diferentes estudos, a influência do padrão de beleza, que está vinculado a um corpo magro, tanto que diz respeito ao surgimento, ao agravamento e à manutenção de tais quadros psicopatológicos. Dessa forma, o ideal de corpo magro, apresentado pelas celebridades, serve como padrão em que as mulheres podem tentar alcançar e, para que se conquiste o almejado, utilizam comportamentos disfuncionais e não saudáveis, inclusive, práticas que se caracterizam como quadros de anorexia nervosa e bulimia nervosa.

Apesar da maioria dos estudos ter como foco as mulheres jovens, atualmente também há preocupação com as crianças, mulheres mais velhas e o público

masculino. Em contramão da influência dos padrões estéticos corporais, o movimento Body Positive surge como uma manifestação, principalmente feminina, de aceitação e valorização do corpo real. Dessa maneira, redes sociais, como o Instagram, quando utilizadas para tais fins, se mostram positivas na promoção da autoestima e na quebra de padrões utópicos de corpos que perpetuam na sociedade atual.

Diante da problemática evidenciada nos transtornos alimentares citados, faz-se relevante a atuação do psicólogo nos três níveis de prevenção, em diferentes contextos. Dessa forma, a psicoeducação da população de maneira geral, em especial dos adolescentes em ambiente escolar, se mostra bastante relevante. Além disso, é necessário que ocorram intervenções junto a indivíduos que apresentem fatores de risco para o desenvolvimento de anorexia nervosa e bulimia nervosa, como esportistas, familiares, treinadores ou pessoas com histórico de transtorno alimentar na família. Por fim, a ação também deve ocorrer junto a pacientes com os quadros já instalados, seja no contexto clínico ou hospitalar, nos quadros mais agravados. No que diz respeito à intervenção do psicólogo frente ao contexto hospitalar há uma escassez de artigos, o que é um problema, uma vez que a anorexia nervosa pode ocasionar risco de morte e, conseqüentemente, necessidade de internação.

Por fim, mostra-se importante que o psicólogo trabalhe de maneira conjunta a outros profissionais, tais como médicos (psiquiatra e nutrólogo, por exemplo), nutricionista, profissional de educação física e outros, caso se mostre necessário. Sendo assim, o indivíduo terá um tratamento voltado tanto para a saúde mental como física, a fim de se obter um cuidado de forma integral.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco de; CANGELLI FILHO, Raphael. Anorexia nervosa e bulimia nervosa: abordagem cognitivo-construtivista de psicoterapia. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo) [online], v. 31, n. 4, p. 177-183, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832004000400010>>. Acesso em 08 set. 2024.

ALVES, E.; GUEDES DE VASCONCELOS, F. A.; CALVO, M. C. M.; NEVES, J. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 24, n. 3, p. 503-512, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000300004>>. Acesso em 23 ago. 2024.

APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 - TR**. American Psychiatric Association. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BRASIL. **Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum transtorno alimentar**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar> Acesso em 21 set 2024.

CASSIMIRO, Erica Silva; GALDINO, Francisco Flávio S.; SÁ, Geraldo Mateus. As concepções de corpo construídos ao longo da história ocidental: Da Grécia Antiga a contemporaneidade. **Metavoia**, São João Del Rei, n. 14, 2012. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistametanoia/4_GERALDO_CONFERIDO.pdf Acesso em: 3 mai. 2024.

CRP-09. **Áreas de atuação do Psicólogo**. Disponível em: <https://www.crp09.org.br/portal/orientacao-e-fiscalizacao/orientacao-por-temas/areas-de-atuacao-do-a-psicologo-a> Acesso em 20 ago. 2024.

CUBRELATI, Bianca Sisti; RIGONI, Patrícia Aparecida Gaion; VIEIRA, Lenamar Fiorese; BELEM, Isabella Caroline. Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 1–15, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2178>. Acesso em: 3 mai. 2024.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

DOMINGUES, L. R. C. **O padrão de beleza imposto pela sociedade: uma análise crítica**. 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/34117888/O_PADR%C3%83O_DE_BELEZA_IMPOSTO_PELA_SOCIEDADE_BRASILEIRA_INFLUENCIA_NO_DESENVOLVIMENTO_DE_DIST%C3%9ARBIOS_PSICOL%C3%93GICOS Acesso em: 21 set 2024.

FONTELLA, R. M.; BARCELOS, A. L. V.; MACHADO D'ALMEIDA, K. S. Prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares em atletas: Uma revisão sistemática. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 18, n. 108, p. 76-98, 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/2269> Acesso em: 21 set 2024.

FREITAS, C. M. S. M. de; LIMA, R. B. T.; COSTA, A. S.; LUCENA FILHO, A. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 3, p. 389–404, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/rMpVx4jWKSSJmm9zsGT6fjh/?lang=pt> Acesso em: 3 set. 2024.

GOMES, Vivian Carolayne de Matos. **Influência do Instagram na imagem corporal e no comportamento alimentar de alunas de um curso técnico de nutrição**.

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 7, n. 12, p.569-590, jul./dez. 2025 – ISSN 2674-9483.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Nutrição). Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, ago. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43853>> Acesso em: 28 ago. 2024.

GUIMARÃES, Juliana Soares; NERY, Maria da Penha. Psicodrama, bulimia nervosa na adolescência e afetividade. **Revista Brasileira de Psicodrama** [online], v. 29, n. 1, p. 36-46, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.15329/2318-0498.00441>>. Acesso em 20 ago. 2024.

LACERDA JR., Fernando; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Prevenção primária: análise de um movimento e possibilidades para o Brasil. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v.9, n.2, p. 239-249, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernando-Lacerda-Jr/publication/273025222_Primary_prevention_a_movement_analysis_and_possibilities_to_Brazil_Prevencao_primaria_analise_de_um_movimento_e_possibilidades_para_o_Brasil/links/5587ebef08aef58c03a06bc6/Primary-prevention-a-movement-analysis-and-possibilities-to-Brazil-Prevencao-primaria-analise-de-um-movimento-e-possibilidades-para-o-Brasil.pdf Acesso em 02 ago. 2024.

LEAL, G. V. DA S.; SILVA, R. A.; ALMEIDA, J. M.; PEREIRA, M. A.; SOUZA, L. F. O que é comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes?. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 62, n. 1, p. 62–75, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000100009> Acesso em: 17 maio. 2024.

LIMEIRA, Mariana de Castro; FARIAS, Amália Costa. Ciberativismo feminista no Brasil: a transformação da aceitação dos corpos femininos diversos no Instagram. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 621–634, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1222>. Acesso em: 3 maio. 2024.

LOPES, Nathália Soares dos Santos. **O trabalho em equipes interdisciplinares em saúde: concepções, atravessamentos e potencialidades**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/56248> Acesso em 16 set. 2024.

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C.. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 5, p. 456–462, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800065> Acesso em: 17 abril. 3024.

MENDONÇA, A. L. O.; MORAES, J. S. S. de; FARIAS, L. V. de O.; ROSSELLINI, M. S.; OLIVEIRA, P. A. V. de; ABREU, V. M. R.; VILAS BOAS, C. C. Padrão de beleza, danos ao psicológico das mulheres e movimentos de resistência. **Pretextos: Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 7, n. 13, p. 265-285, 30 set. 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/26686/21351> Acesso em: 17 maio. 2024.

MORGAN, C. M.; VECCHIATTI, I. R.; NEGRÃO, A. B.. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 24, p. 18–23, dez. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462002000700005> Acesso em: 25 março. 2024.

OLIVEIRA, L. L.; HUTZ, C. S. Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 3, p. 575–582, set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/MGVrVGGrjn8VPDYyCqdmNLj/?lang=pt#> Acesso em: 21 mar 2024.

PALMA, R. F. M.; SANTOS, J. E. dos; RIBEIRO, R. P. P. Hospitalização integral para tratamento dos transtornos alimentares: a experiência de um serviço especializado. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 62, n. 1, p. 31-37, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/kvgr47c5nZy43zMBJxKmCnL/?lang=pt#> Acesso em: 16 set 2024.

PERES, Milena Cristina; FERREIRA, Kátia Zanvettor. **Instagram, autoestima e transtornos alimentares**: resultados do grupo focal. São Paulo, 2018. Disponível em: < <https://portalintercom.org.br/anais/pensacom2018/textos/milena-cristina-peres.pdf> > Acesso em: 1 abr. 2022.

PERGORARO, Daniela R. **Em busca do corpo real**: a luta feminina no movimento Body Positive. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Mídia, Informação e Cultura). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/2021/01/tcc_danielapegoraro_versaofinal2.docx_.pdf Acesso em 21 mar 2024.

PERINI, T. A.; VIEIRA, R. S.; VIGÁRIO, P. S.; OLIVEIRA, G. L.; ORNELLAS, J. S.; OLIVEIRA, F. P. Transtorno do comportamento alimentar em atletas de elite de nado sincronizado. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 1, p. 54–57, jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/kXWB3ktMKXbPs58pK4v74Gv/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

PURPER, K. R. L. **As influências nos padrões de beleza feminina através da história**: revisão narrativa da literatura. Trabalho de conclusão de curso (Biomedicina). Repositório Institucional Unisc. Universidade Federal de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3485> Acesso em: 10 abril. 2024.

RODRIGUES, Daniela da Silva de Souza. **A influência das mídias sociais na autoimagem da mulher e suas relações no desenvolvimento dos transtornos alimentares**. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma - SC, 2019. Disponível em: <http://200.18.15.28/handle/1/7153> Acesso em: 17 mai 2024.

SANTOS, Bárbara Lúcia Soares dos. **A beleza contemporânea, o papel da mídia na veiculação de padrões e possíveis relações com o sofrimento mental da mulher**. Trabalho de conclusão de curso (Psicologia). Vitória, Faculdade Católica **CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 7, n. 12, p.569-590, jul./dez. 2025 – ISSN 2674-9483.**

Salesiana do Espírito Santo, 2015. Disponível em: https://unisaes.br/wp-content/uploads/2021/10/2015-1_Barbara.pdf Acesso em 16 set. 2024.

SBD SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Conceito e tipos mais frequentes de transtornos alimentares**. 2021. Disponível em: <https://diabetes.org.br/conceito-e-tipos-mais-frequentes-de-transtornos-alimentares/> Acesso em 21 set. 2024.

SILVA, T. A. B. da; VASCONCELOS, F. M. de N.; XIMENES, R. C. C.; SAMPAIO, T. P. A.; SOUGEY, E. B. As terapias cognitivo-comportamentais no tratamento da bulimia nervosa: uma revisão. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 64, n. 2, p. 160–168, abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000072> Acesso em 29 mar 2024.

SOUTO, S.; FERRO-BUCHER, J. S. N. Práticas indiscriminadas de dietas de emagrecimento e o desenvolvimento de transtornos alimentares. **Revista de Nutrição**, v. 19, n. 6, p. 693–704, nov. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732006000600006> Acesso em 26 mar 2024.

SOUZA, A. A. de; SOUZA, J. C.; HIRAI, E. S.; LUCIANO, H. A.; SOUZA, N. de. Estudo sobre a anorexia e bulimia nervosa em universitárias. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 2, p. 195–198, abr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000200012> Acesso em 29 mar 2024.

SOUZA, A. P. L. de; VALDANHA-ORNELAS, É.; SANTOS, M. A.; PESSA, R. P. Significados do Abandono do Tratamento para Pacientes com Transtornos Alimentares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e188749, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003188749> Acesso em 2 abr 2024.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VIEIRA, Anny Gabriely A. **Instagram: Possíveis influências na construção dos padrões hegemônicos de beleza entre mulheres jovens**. Monografia (Graduação em Psicologia). Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/225142633.pdf> Acesso em: 20 abril. 2024.

WITT, J. da S. G. Z.; SCHNEIDER, A. P. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3909–3916, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001000027> Acesso em: 22 abril. 2024.